

NOTA OFICIAL SOBRE A CATÁSTROFE QUE ATINGIU A ÁREA DE LISBOA

HÁ QUE CONSTRUÍRAMOS DE UM MILHAR DE CASAS E REPARAR OUTRAS TANTAS

Do Ministério do Interior recebemos a seguinte nota ofi-

1. O temporal que se desenvolveu em 25 e 26 do passado mês de Novembro, numa vasta área do distrito de Lisboa, provocou graves consequências que o Governo, pelos Ministérios competentes e seus respectivos serviços, as Câmaras Municipais, as Juntas de Freguesia e demais entidades locais têm enfrentado, mobilizando todos os meios disponíveis...

pelos grandes prejuízos sofridos, não está indicado que sejam reconstruídas. Há, ainda, pequenas casas e barracas que foram totalmente destruídas em número que se pode considerar diminuto em relação ao total.

Muitas estradas e caminhos ficaram interrompidos, comunicações telefónicas e telegráficas cortadas, pontes destruídas total ou parcialmente e cursos de água assoreados, em termos que até hoje não estão registados nem nas estatísticas oficiais nem na memória dos homens.

O mesmo aconteceu no que se refere a redes de abastecimento de água e de energia eléctrica, assim como a sistemas de esgotos e de escoamento de águas pluviais.

No que diz respeito à agricultura, os efeitos são incalculáveis e de morosa e difícil reparação. Muitas terras ficaram quase irreconhecíveis pela perda do seu humus e elementos nutritivos, pela destruição e acumulação de areias e cascalho trazidos pela enxurrada.

Serão, provavelmente, precisos anos para refazer e restituir a alguns dos terrenos afectados pelo desastre as condições de produtividade.

Decorridas duas semanas sobre os acontecimentos, pode dar-se uma nota sucinta das providências tomadas e das decisões adoptadas, as quais, se não se permitirem, fazem ideia mais aproximada da grandeza e gravidade da catástrofe.

Na primeira linha estão todos os esforços e actos heróicos que nas horas cruciais da tempestade foram desenvolvidos e praticados pelas Corporações de Bombeiros, pelas Câmaras Municipais, pelas Forças Armadas, pelas Forças de Segurança, nomeadamente pelas Secções e Postos Rurais da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública das várias localidades...

Seguidamente e ainda no próprio dia 26 se teve de providenciar para alajar provisoriamente muitas centenas de pessoas que ficaram sem lar e prover ao seu agasalho e à sua alimentação, bem podendo dizer-se, com segurança, que, na noite daquele dia, todas ficaram com abrigo, com agasalho e sem fome, salvo raríssimas excepções por desconhecimento do obtimento dos respectivos serviços.

Deve salientar-se neste particular a nobre atitude daquelas famílias que, sacrificando o seu bem-estar, recolheram nos seus lares outras famílias que ficaram sem casa ou com esta em condições de não poder ser habitada.

De relevo o comportamento das Câmaras Municipais, dos serviços do Ministério das Obras Públicas, dos C. T. T. na reparação dos estragos que mais afectaram vias de comunicação, o abastecimento de águas, linhas telefónicas e condutoras de electricidade.

É de evidenciar também a pronta colaboração de forças do Exército que asseguraram a abertura dos pontos afectados, nomeadamente tropas de Engenharia na Urmeira (Bairro

de Santa Maria), de Infantaria noutros locais, elementos da Marinha como os fuzileiros navais e alunos marinheiros na área de Vila Franca de Xira, Alhandra, Odivelas e Loures, da Força Aérea que de Alverca quer da Base da Ota, que acorreram para prestar socorros não só aos áreas mais próximas como na Vala do Carregado e na povoação de Quintas.

Deve anotar-se como auxílio notável o serviço prestado por helicópteros da Força Aérea no salvamento de vidas e no transporte de feridos.

Deve anotar-se como auxílio notável o serviço prestado por helicópteros da Força Aérea no salvamento de vidas e no transporte de feridos. Ao fazer-se esta síntese sem a ideia completa do que se passou no próprio dia da catástrofe devem salientar-se os nobres sentimentos de solidariedade e de amor ao próximo de todos os que sem olhar a vista se ofereceram para salvar as vidas em perigo e os haveres em risco de destruição. Haverá mesmo muitos casos de heroísmo ainda ignorados, mas desde já se deve citar os dois jovens pertencentes ao Corpo de Bombeiros Voluntários de Bucelas que pereceram quando se entregavam à dura e nobre missão de salvar da voragem vidas e naveres e um outro cadete, ainda da Corporação de Alverca, que morreu quando se dirigia para o quartel no cumprimento do seu dever.

Entrando-se depois numa fase de coordenação e de intensa actividade, que está em pleno desenvolvimento, para inquirir de todas as situações de necessidade no sentido de lhes dar soluções definitivas, algumas das quais já foram adoptadas.

Logo no dia seguinte ao da catástrofe se reuniu extraordinariamente o Conselho de Ministros para tomar providências imediatas e marcar a orientação a seguir em face dos relatos feitos pelos ministros que, de modo directo, estiveram ligados aos acontecimentos e já tinham percorrido a maior parte da região atingida.

Uma Comissão Interministerial foi imediatamente constituída para coordenar as acções a desenvolver pelos vários sectores.

Em nota publicada e transmitida por todos os órgãos de Informação no dia 26 de Novembro, se deu conta das decisões tomadas por aquela Comissão. Seguidamente e depois de se ter uma ideia mais exacta quanto à extensão e natureza dos prejuízos, pôde informar-se o Ministério das Finanças, que, conforme foi noticiado em nota oficial publicada em 30 de Novembro, não só providenciou para a abertura em favor dos Ministérios competentes de créditos suficientes para ocorrer às despesas extraordinárias que forem necessárias, como também assegurou às Câmaras Municipais, mediante créditos abertos pela Caixa Geral de Depósitos, os meios necessários para enfrentar as obras mais urgentes de recuperação ao nível municipal.

4. A acção que se tem desenvolvido gradualmente pode resumir-se do seguinte modo quanto aos seus diversos aspectos:

a) — Medidas de carácter assistencial:

1. Os Serviços dependentes da Direcção-Geral da Assis-

tência e os da Misericórdia de Lisboa começaram a actuar na manhã de domingo, dia 26 de Novembro, para o que foi mobilizado todo o pessoal disponível desta Instituição e do Instituto de Assistência à Família, grande parte do qual se apresentou por sua própria iniciativa.

A acção foi orientada no sentido de prestar toda a colaboração possível aos Presidentes das Câmaras, Corporações de Bombeiros, Centros Paroquiais e outras organizações onde se concentrava o auxílio às vítimas das Inundações, com o objectivo de assegurar imediato alojamento e agasalho, ainda que em condições precárias, bem como vestuário e alimentação. Nestas tarefas, como já se disse, verificou-se haver uma notável colaboração de voluntários.

Utilizando as reservas existentes e ocorrendo no mercado, o Instituto de Assistência à Família distribuiu, em curto prazo, 2578 colchões, 3600 cobertores, 5388 peças de roupa de cama, 39 000 peças de vestuário para homens, mulheres e crianças, 1660 peças de roupa diversa, 5840 enxovals de criança e 4973 pares de calçado. No mesmo período, distribuíram-se mais de 33 toneladas de géneros alimentícios e 14 039 latas de conservas diversas.

A Comissão Coordenadora de Auxílios, constituída pelo governador civil de Lisboa e representantes dos Ministérios do Interior, das Corporações e Previdência Social, do Ministério da Saúde e Assistência, da Cruz Vermelha, da Caritas, do Movimento Nacional Feminino, para assegurar um sistema eficiente de distribuição fixou áreas de actuação directa das diferentes Instituições em ligação com os presidentes das Câmaras.

Com esta divisão das áreas de responsabilidade pelos fornecimentos necessários, o pessoal técnico do Instituto de Assistência à Família e da Misericórdia de Lisboa, foi organizado em equipas de actuação, sempre em apoio e estreito contacto com os Municípios e as entidades responsáveis pelos fornecimentos nas várias áreas.

Ultrapassada a fase de emergência, seguiu-se a de procurar a ajuda necessária para resolver os seus problemas para as colocar, tão rapidamente quanto possível, numa vida normal, seja pela obtenção de outra habitação quando perdidas, seja pela reparação de uma com a sua reparação, seja ainda, facultando-lhes mobiliário, utensílios domésticos mínimos e instrumentos de trabalho que não possam adquirir pelos próprios meios. É esta uma acção que nem sempre se consegue processar com a urgência requerida, até mesmo pela dificuldade em adquirir no mercado alguns dos artigos necessários.

As equipas de pessoal do Serviço Social que actuam nos locais atingidos, presentemente constituídas por cerca de 120 unidades, permanecem necessárias, e todo o tempo que a sua programação exigir.

2. Nos aspectos específicos da habitação e do respectivo equipamento, as assistentes sociais dos Serviços do Ministério da Saúde e Assistência, em conjunto com a respectiva Direcção do Ministério das Corporações, tem estado a realizar inquéritos em toda a área atingida pela catástrofe. Efectuando nos próprios locais, ainda que por forma sucinta — esses inquéritos constituem a base de toda a acção ulterior, já que só através deles se tornou possível conhecer, com alguma aproximação, a extensão da catástrofe.

Os números já apurados permitem concluir pela necessidade de construir mais de um milhão de casas e de reparar um número idêntico.

O grupo de trabalho constituído pelos Director-Geral de

Urbanização, Director-Geral da Assistência e pelo Presidente de Habitações Económicas — Federação das Caixas de Previdência, encarregado do realojamento das populações sinistradas, estudou rapidamente a solução de emergência mais indicada.

As prospecções efectuadas no Mercado, quanto à entrega urgente de casas pré-fabricadas, para resolver rapidamente o problema dos desalojados, em situação muito grave, levarão à encomenda de 300 habitações com das quais pelo Ministério das Corporações. A encomenda de mais com está pendente da concretização de prazos de entrega.

3. Independentemente das verbas e artigos obtidos do movimento de solidariedade e positivos ao dispor de várias organizações, designadamente, da Cruz Vermelha Portuguesa, do Movimento Nacional Feminino e da Caritas, o Fundo do Socorro Social despendeu já cerca de 3500 contos nas providências mais urgentes. Por sua vez, Misericórdia de Lisboa, que tem também mantido estreita colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e com o Albergue Distrital, e a qual continuam a chegar verbas doativas, já despendeu também 700 contos em dinheiro e destinou mais 1500 contos a despesas subsequentes.

b) — Medidas de carácter sanitário:

1. Avaliação rápida da situação e elaboração do plano de actividade.

2. Fornecimento de água potável às populações, onde o abastecimento normal foi perturbado, através da instalação de aparelhos cloro-depuradores ou por meio de depuradores, alguns dos quais foram postos a dispor pelo Exército e pela Câmara Municipal de Lisboa.

3. Colheita de amostras de água, em diversos locais de abastecimento, para controlo da sua potabilidade.

4. Vigilância médico-sanitária da população atingida, a qual constou de:

a) Instalação de postos médico-sanitários, em vários locais, para vacinação e recepção de informações, referentes a casos de doença.

b) Organização de brigadas móveis, para visita aos diferentes locais no sentido do exame sumário da população atingida, antitética e antitética e prestação de serviços de enfermagem.

c) Distribuição gratuita de medicamentos — antibióticos, cardiótónicos, analépticos respiratórios, diuréticos, anti-hipertensivos, analgésicos, antitúxicos, calmantes, tranquilizantes, insulinas, etc.

d) Distribuição de seringas, agulhas, pinças, tesouras, álcool, algodão hidrófilo, ligaduras e de material de penso e de desinfecção.

e) Distribuição de material de colheita, para diagnóstico laboratorial, às Subdelegações de Saúde, Hospitais e Farmácias, dos concelhos perifericos atingidos.

f) Instrução das populações, acerca das medidas profiláticas a adoptar, perante a ocorrência, enquanto o meio ambiente não se normalizar.

Considerando estas medidas de carácter preventivo e em face da vigilância orientada

pela Direcção-Geral de Saúde esta pôde informar que não há quaisquer motivos para alarme, em virtude de não ser surgido, até agora, qualquer elemento que faça suspeitar da iminência de epidemias.

c) — Medidas referentes às obras públicas:

Os serviços técnicos da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização têm estado em estreito contacto com as 38 Câmaras Municipais atingidas pelo sinistro, inventariando e estimando os trabalhos de reparação em vários tipos de obras públicas atingidas e promovendo a sua execução no mais breve prazo de tempo.

Incide esta actividade sobretudo no que respeita a estradas municipais e caminhos vicinais, redes de abastecimento de águas, sistemas de esgotos, etc.

Além desta assistência técnica, a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização tem estudado com os Municípios a mais favorável localização dos terrenos indispensáveis à construção das novas residências, provisórias ou definitivas, destinadas ao realojamento das famílias que perderam a sua moradia.

O início de execução dos novos fogos verificar-se-á dentro de dias.

Quanto a estradas nacionais a Junta Autónoma de Estradas que iniciou ainda no domingo, dia 26, os trabalhos de desobstrução, procurou manter pelo menos uma via aberta ao tráfego.

Assim, estiveram sempre abertas ao trânsito as saídas da cidade de Lisboa, excepto na E. N. 10 em Santa Iria de Azoia, que só ficou totalmente desobstruída no dia 29 de Novembro, embora estivesse assegurado o tráfego pela auto-estrada.

Decorridas 48 horas não existia qualquer povoação isolada por motivo de corte nas estradas nacionais ficando sempre asseguradas as ligações por outras estradas, apesar de, em alguns casos, os percursos serem maiores.

A tarefa do pessoal da J. A. E. não foi só nas estradas nacionais, tendo restabelecido o acesso à povoação de Píntez, que era feita sómente por uma estrada municipal e ainda assegurado o fornecimento de água com dois auto-tanques à vila de Alenquer.

Presentemente, está a prestar auxílio na limpeza à povoação de Quintas com um bulldozer, um camioneta, um auto-tanque e um edumpera.

Executada esta primeira fase de emergência, iniciou-se o seguinte trabalho:

1. Limpar das estradas toda a lama dada prioridade aos troços que constituem as ravessias de povoações (princípio).

(Continua na 10.ª pag.)

Certina-DS o relógio mais forte do mundo



Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lhe revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua 'máquina flutuante' — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

SE VAI AO ALGARVE NÃO DEIXE DE VISITAR A PRAIA DE ALVOR SE GOSTAR ASSURE ALI AS SUAS FERIAS. Prestam-se todas as informações; NA SEDE — PRAÇA JOSÉ FONTANA, 17-3.º TELEF. 45503-52986 E NO LOCAL

ANDARES VENDEM-SE EM MUITO BOM LOCAL DE BENEFICIA C/ 2 E 5 CASAS ASSOALH. HALL, COZ., DESP. E 2 CASAS DE BANHO, MADEIRAS E LOICAS DE COZ. ETC. MOSTRAM-SE TODOS OS DIAS NO LOCAL AV. DO URUGUAI, LOTE 1.346, PROLONGAMENTO DA AV. GOMES FERREIRA. F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 536111/2